

NOVELLA
CURIOZA,

QUE CONTEM

A

RAPARIGA

DE DUAS MÃIS,

OU

OS AMORES

ENCUBERTOS, E A FINGIDA PREENHEZ.



LISBOA,

Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA.

Anno de MDCCCLXXXIX.

Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.





NOVELLA CURIOZA.



EM A CIDADE DE LEAM, NO REINO de França, corre actualmente hum pleito, a que deu causa a historia de dous amantes encubertos, extrayagante, e celebre pelo modo, e pelo effeito: e supposto que naquella Cidade sejam notorias as pessoas destes litigantes, e publicamente se falle nelles; com tudo, nesta relação occultarey os nomes, e as qualidades, e apparecerão com os nomes suppostos, de que se usa nos theatros.

Encontrarã-se em certa occasião hum mancebo Leoncz chamado Cleonto, e huma dama Leoncza por nome Angelica, e no primeiro encontro das pessoas, e das vistas, sendo iguais os effeitos do interior, foram differentes as apparencias da exterioridade: Angelica como donzella prudente, e modesta, experi-

mentou tal inquietaçã naquelle primeiro encontro ; que de vergonha do que já cuidava se lhe conhecia , se não atreveo a olhar segunda vez para Cleonto : este pelo contrario mais resolute , e menos tímido de tal sorte empregou os olhos , e os sentidos em Angelica , que se considerava o homem mais perdido do mundo.

Se Angelica he alva , ou loura , se fea , ou formosa , ou se Cleonto tem muito , ou pouco entendimento , regular arenga , e encomios forçados de todas as historias , eu o não sei , porque mo não dissei : o que sei he , que se amaraõ hum ao outro , como se fossem as mais perfectas creaturas do mundo.

Hum dia , em que tiveraõ occasiã de fallar , logo Cleonto começou a fazer relaçaõ do seu amor á moda de França , e para não perder tempo , logo lhe fez juramentos de firmeza em toda a sua vida , e outros semelhantes encarecimentos : mas pediu-lhe Angelica com grande empenho a não amasse , porque certas razoes de familia não permitiaõ entre elles o conseguir-se o matrimonio , a que se deviaõ encaminhar as honestas affeicoens. Oh , desgraçado de mim ! exclamou Cleonto : hum pay avarento , que tenho , tambem me impedirá o ser seu , contáraõ-se hum ao outro as razoes , que se poderiaõ oppor á sua uniaõ , e á vista dellas uniformemente assentaraõ em se não verem nunca mais. Já Angelica se retirava , mas por hum excéllso de prudencia voltou para Cleonto pedindo-lhe se não lembrasse mais della , nem cuidasse

em

em cousa sua mais em toda a sua vida; porque para o seu fozego lhe convinha aquelle perpetuo esquecimento. Oh, como vossa mercè he tiranna! lhe disse Cleonto. Em cuidar que estou eu já capaz de lhe obedecer, e o mandar-me que a não ame he só prova do pouco que me quer, e mais hum incentivo de a amar. Accrescentou Cleonto mais algumas razoens da sua pouca fortuna, mas com tal efficacia, e enternecimento que fugindo já Angelica, lhe disse: pois ame-me embora, mas nunca mais me veja. Como pôde ser isto, tornou Cleonto, fazendo-a suspender os passos, e lançando-se-lhe aos pés: amar-vos em vos ver he huma tiranna morte. Ora, respondeo-lhe ella, veja-me embora, mas não me fallemais do seu amor. Com esta resposta ainda mais se desesperava Cleonto, outra vez lhe parecia que morria: pois, disse Angelica toda perturbada, falle-me, mas seja de modo que ninguem o saiba: e se lhe permitto essa liberdade, he na esperança, de que poderá ter mudança a nossa fortuna. Não pôde ser menos, respondeo Cleonto, porque assim mo está dizendo o meu amor, e assim mo está adivinhando o coração.

Despedira-se finalmente na esperança de que poderia vencer todas as difficuldades, que se lhe oppunhaõ ao seu intento. Varias vezes se avistavaõ dando-se parte dos termos em que se achava o dezejado negocio do seu casamento: mas os obstaculos sempre erã os mesmos, inda que só na sua imaginaçãõ, ou dezejo, pareciaõ ter diminuiçãõ: e por este regula-
vaõ

vão o vencimento de todas as difficuldades , que se lhe oppunhaõ ao seu intento. Finalmente o amor os cegou de tal sorte , que se persuadirão , que já não tinha outra duvida o conforcio , mais que a pequena demora de alcançarem do pay de Cleonto o consentimento de que já não duvidava. Nesta supposiçãõ celebraraõ entre si o matrimonio , tratpassando em certeza da fé algumas prendas , como se costuma , e deixando para seu tempo as mais ceremonias , e solemnidades daquelle acto : capacitados de que este ajuste bastava para os effeitos do matrimonio , cegamente se precepitaraõ neste absurdo.

Achava-se neste tempo o pay de Cleonto em Pariz , e allentaraõ os nossos amantes , que deviaõ comecar pela sua approvaçãõ : para este effeito se resolveo Cleonto chegar logo a Pariz : foy o apartamento mais enternecido , que triste : porque Cleonto allegurava trazer brevemente o beneplacito de seu pay , e Angelica persuadida desta esperança tambem suavizava os rigores desta ausencia.

Passaraõ-se algumas semanas , e com o tempo hia Angelica experimentando huma grande tristeza , e saudade ; fazia algumas reflexoens , que lhe augmentavaõ o pezar. Considerava a falta em que tinha cahido : mas como até alli não suspeitava houvesse testemunho que a fizesse publica , consolava-se com que ficaria sepultada no silencio , e recato de que sempre usou. E como considerava só a metade da falta , que tinha feito , sómente estava meya arrependida. Passados alguns
tem-

tempos , começou a sentir nos deliquios do coração novos motivos de sentimento , assegurando-se que tinha em si a mais evidente prova de sua desgraça , que com o tempo se havia de hir fazendo mais publica. Considerava-se neste estado , sem noticias algumas de seu esposo , e ou lhe tivesse acontecido alguma fatalidade , ou estivesse totalmente mudado da firmeza , que lhe assignára , qualquer destas considerações lhe era summamente penosa. Não tinha a quem se queixar para desaffogo da sua pena , nem achava outro alivio mais , que nas continuas lagrimas , e suspiros , e até este alivio lhe não era sempre , permittido. Mas deixemos ehorar quanto quizer esta triste , e affligida amante , em quanto passamos a outras , que concorreraõ para o caso do nosso pleito.

Havia na mesma Cidade huma mulher casada de muitos tempos com hum cidadão summamente desejoso de successão , que nunca chegou a conleguir : era muito odioso para os seus parentes , por quem lhe parecia cousa dura andar trabalhando para lhe deixar a sua fazenda , sem lho merecerem. Entrará esta mulher com o nome de Dorimena , e como seu marido não faz grande papel nesta historia , pouca necessidade ha de o bautizar-mos. Vivia Dorimena muito desgostosa de não ter filhos , e experimentava o mesmo desgosto em seu marido , e ainda algum aborrecimento ; por esta causa suspirava pelo que Angelica tinha pela mayor desgraça : e como o marido estivesse em vespas , e preparando-se para huma dilatada viagem ,
que

que determinava fazer; achou Dorimena boas occasiões para o que de muitos tempos havia intentado. Chegou o marido huma noite de fóra muito triste, e desesperado de não deixar na sua casa a esperança de hum herdeiro; mas Dorimena, que em todo aquelle dia se estava ensayando no modo, com que lhe introduziria o seu fingimento, assim como elle entrou no seu gabinete, toda cheia de alegria se foy a elle lançando-lhe os braços, e dizendo-lhe em altos gritos, e huma voz interrompida: boas novas; meu rico marido, boas novas? Estou tão contente, que não posso fallar de alegria. Que alegria he esta, respondeo o marido, que temos de novo? Mas Dorimena sem responder, recuando alguns passos como quem se não podia ter em pé se deixou cahir sobre huma cadeira desmayada. Cuidou o marido logo todo alustado em agoa da Rainha, e outros remedios para a tornar a seus sentidos: deu ella hum suspiro, abriu os olhos, e olhando para o marido disse com muita ternura: ah meu rico marido, esta he a terceira vez, que hoje me tem dado estes desmaios, e elles são o motivo da minha alegria, e com maiores demonstraçoens de gosto começou a abraçalo. O marido estava palmado, sem saber o que a mulher tinha, nem o que lhe queria dizer, e lhe tornou a perguntar se estava louca, ou que excêllos erão aquelles? Estes desmaios, meu marido, disse a mulher, e estas fraquezas do coração, são o motivo da minha alegria, porque me confirma a presumpção, em que ando ha dias de vos
dar

dar o desejado fruto do nosso amor ; e effado. Oh ; Ceo ! clamou o bom cidadão : será possível que elleja pejada ? Será possível ? Ella começa a jurar , e elle a crer em juramentos de mulheres , e já o temos muito mais contente do que ella fingia estar. Finalmente tudo são alegrias , humas verdadeiras , outras fingidas : desde este tempo até que o marido partio não houve em Dorimena mais que hum alternativa de desmayos , e alegrias , e com isto se despedio o marido na certeza de achar quando viesse , hum filho , e herdeiro da sua casa.

Entrou Dorimena no cuidado de parecer aos olhos da vizinhança o que tinha feito crer a seu marido , e para isso á proporção do tempo hia augmentando aquella apparencia ; porém era-lhe preciso hum filho de emprestimo , e huma pessoa de confiança , que a ajudasse naquella empreza. Para este effeito procurou huma padeira , que tinha servido em casa em outro tempo : era ella de boa habilidade para semelhantes invençoens , e muito propria para os casos , que acontecião na sua occupaçoã. Descobrio-lhe Dorimena em poucas palavras o seu intento , dizendo queria dar a seu marido hum filho , em quanto estava ausente , e lhe prometteo grandes gratificaçoens se lhe assistisse com a sua ajuda.

... Neina (que este era o nome da padeira) começou logo a fazer hum discreto elogio dos mais especiaes mancebos da Cidade , que ella conhecia ; mas Dorimena a atalhou com grande colera , dizendo-lhe :

naõ me conheces? Naõ sabes quem eu sou? Nerina lhe respondeo: eu bem conheço a vossa mercê, mas para fazer o gosto a hum marido, bem poderia humma mulher de bem fazer.... Autes de acabar o que dizia, a fez Dorimena callar, e lhe explicou o fingimento, e a idéa, que tinha emprendido, e que ló a queria para que por via daquellas moças, que desejão encubrir o que ella pertendia publicar, lhe alcançasse o direito maternal de alguma criança.

Mas em quanto Nerina anda fazendo a diligencia; que lhe encomendou Dorimena, procurando-lhe hum filho da fortuna por casa das mais formosas senhoras da Cidade (que nellas he mais certo que nas feas) começa Dorimena a fazer o papel de pejada affectando os sinais do tosto, que costumã trazer aquelles accidentes. Naõ aceita passeos, nem funçoens por causa da carruagem. O coche a aballa, a cadeirinha lhe pôde prejudicar, o mar lhe mete medo, até de andar em pé se escusa, porque pôde pôr algum em falço, e dar alguma quêda; o mais seguro he ficar em casa, e até aborrece dar de jogar em sua casa, porque lhe desagradaõ as casas dos jogadores. Naõ quer ver Operas, nem Comedias, porque pôde aparecer algum Néptuno, ou algum Cruzdiabo: naõ gosta de ver moças senão formosas, e engraçadas, nem homens senão bem parecidos, e airofos: nos comeres tambem se restringe aos melhores, começa a desejar quanto vê, e lhe cheira, e com isto inquieta as oíças, e meias das vizinhas, por seguir o methodo

jatro.

introduzido ás mulheres pejsadas pela golosina de todas. Finalmente de tudo diz mal, e até algumas vezes do filho, que traz em si, sem o haver no mundo.

Entre todos estes fingimentos não lhe esqueceo o principal ; que he o compor a estatura do corpo de sorte, que parecesse occupada, fazendo para este effeito hum colete de algodão, que hia alargando, e enchendo mais em cada hum mez. Diferentes erão os cuidados da nossa Angelica, que toda se empregava em cubrir o que Dorimena queria ostentar. Achara-se ella já de sete mezes, e sem embargo das indisposições que tambem fingia para não apparecer em publico ; precisada dos rogos de sua mãy, lhe foy preciso hir a vizitar huma vizinha, que justamente era Dorimena, porque era a mãy de Angelica tão escrupulosa no ceremonial das visitas, que não quiz hir satisfazer huma, que estava devendo a Dorimena, sem hir acompanhada de sua filha : obedeceo Angelica, e se acharão em casa de Dorimena na companhia de outras amigas.

Estava Angelica neste tempo opprimida no carcere de hum apertado vestido, gemendo, e anciada, com hum duro espartilho, que ainda atacado largamente a molestava muito : faz-se direita para occupar menos campo, mas nada disto lhe aproveitava para se lhe não conhecer a afflicção. Pelo contrario Dorimena fazia alarde, e ostentação de estar muito grossa, estava sem cinta, com roupas abertas, encostando os braços em Cruz sobre o fardo de algodão com que

estava carregada; de que todos lhe davão os parabens; e estava Angelica entre si dizendo: Que fortuna para aquella Senhora fazer gloria do que em mim he pena, e deshonra!

Como Dorimena té fazia escripto de ter sempre consigo a Nerina, pelo que pudesse succeder; reparou esta em Angelica; e pelo andar pezado, pelo rosto macilento, e desfeito, entrou com algumas suspeitas de que andava em termos de lhe dar alguma cousa que fazer; e Angelica que percebeo esta attentão da parteira, accusada da sua consciencia, entrou logo a mudar de côr, o que bastou para confirmar a Nerina a suspêita em que estava: e chegando-se esta a Dorimena lhe disse ao ouvido: parece-me que aquella rapariga tem de mais o que lhe falta a vossa mercê. Angelica vendo o segredo com que as duas fallavaõ, não duvidando que era della, deu por conhecida a sua desgraça, e muito mais ouvindo a humma das senhoras, que alli estavaõ, dizer a Dorimena, que havia de ser bem succedida, tendo a Nerina por parteira; por quanto aquella palavra de parteira a fez desfaiar, e ancisar de forte, que entendeu lya má: que ella se achava com alguma molestia. Accode Nerina mais prompta em a soccorrer, e isto a acabou de perturbar mais; porque tanto que lhe poz as mãos lhe pareceo que estava na hora de parir. Assusta-se, e cabe desfaiada, que foi preciso levalla para humma casa mais interior, aonde a deitaraõ sobre a cama, e depois de tornat em si, e deizaraõ descansar hum pouco,

pouco na companhia de Nerina.

Foi este o primeiro instante que Angelica teve de alivio depois da ausencia do seu amante; porque Nerina com as voltas, e flucios que fazia, fez confessar tudo á pobre Angelica, e ultimamente lhe prometeo a livraria de todo o perigo, sem que sua mãe, nemninguem o percebesse, e alli tomavão uma á outra as suas medidas ao tempo que lhe podia saltar, e para melhor disposição revelou Angelica o caso a hum tia, que tinha de quem era muito : nada : tinha esta tia hum quinta pouco distante da Cidade, para onde com licença de sua mãe a levou, com o pretexto de se achar melhor no campo, e alli se aliviou do pezo, que havia nove mezes lhe causava tanto pezo, e pezar.

Entregou-se logo a Nerina aquella criança, com quem tinhaõ ajustado o encarregar-se della, prometendo primeiro a tal Nerina por hum escrito de obrigaçãõ o apresentalla todas as vezes, que sua mãe a quizesse ver em segredo, porque lhe era muito semelhante. Tanto que Nerina se viu com a criança, a levou logo muito depressa a casa de Doroteia, que não esperava por outra cousa, para acabar de partir; porque havia muitos dias se achava de casa visitada das vizinhas, que a hiaõ acompanhar naquella tão desejada occasiãõ. Eraõ-lhe necessarias testemunhas, porque em nenhum tempo se lhe duvidasse o parto, mas era preciso, que vissem, e não vissem, e não deixava de lhe ser molesta, e perigosa a demasiada curiosidade de algumas.

Chegou neste tempo Nerina com a criança; e entrando pela porta de hum jardim, que ficava para hum beco desviada das casas, subio por huma escada occulta a hum gabinete, que hia dar á cabeceira de Dorimena aonde deixou a criança, e sahio só á camara aonde Dorimena estava, e dando-lhe signal fez Dorimena retirar as vislinhas, o que ellas fizeraõ para contra casa: e estando sós disse a impaciente Dorimena: pois em que termos estamos? Tudo vai bem, respondeo de manso Nerina, já livtei de perigo aquella coitada da rapariga pejada, e agora falta vossa mercê parir a mesma criança.

Em quanto diziaõ isto enfadou-se a criança de esperar, e começou a chorar: ouviraõ as vizinhas o choro, e lhe pareceo de criança de mais tempo, e tudo sem duvida estava perdido, se Dorimena senaõ puzesse tambem a gritar mais do que a mesma criança, e tambem Nerina, dizendo: animo, senhora, e todas faziaõ hum choro semelhante ao dos Coribantes para occultarem de Saturno o choro de Jupiter.

Nerina tomou a criança nos braços, e a poz á borda da cama com tal destreza, que como se atirasse de mais longe a mostrou ás curiosas vizinhas, que já se tinhaõ adiantado; admiráraõ todas a perfeiçaõ, e formosura daquella Menina, achando-a porém hum pouco forte para ser recém-nascida, porém a parteira lhe fez signal, que sahillem para fóra, que estava a doente com grandes dores de cabeça, e assim sahirãõ nas pontas dos pés esperando pelo Baptizado que se fez no dia seguinte.

Assim

Assim se criou esta menina como filha de Dori-
mena, sem que Angelica suspeitasse que era sua filha,
o que so depois veio a conhecer; mas o modo que
teve para illo eu o ignoro: o que sei he que esta
historia anda em autos publicos, allegando Angelica
nelles; o que tanto cuidou em encobrir: o que pro-
cedeo para toda esta bulha, foi, que não tendo An-
gelica mais noticias de Cleonto, depois que della se
suzentou para alonçar de seu pai o beneplacito para
o seu casamento: ao depois soube, que suzentando-
se o seu amante todo cheio de protestos, e assevera-
ções de amor, e de agradecimentos ás suas finezas;
apenas tinha chegado a Pariz, quando a distancia,
que he mais de cem legoas, lhe fez esfriar, e mu-
dar os propositos, e os protestos, e o affecto que
na partida assegurara; ainda a pouca lembrança que
lhe deixou a jornada, parece se lhe extinguiu total-
mente, quando chegando a Pariz achou seu pai fal-
lecido, e se vio com huma herança de mais de 150000
cruzados porque o gosto, e o cuidado de ter copiozos
bens lhe não deixou lugar, nem para o amor, nem
para a memoria de Angelica.

Viveo Cleonto muitos tempos em Pariz cuidando
nos divertimentos daquella Corte até que o occupou
huma grave doença de que veio brevemente a morrer:
mas antes da sua morte teve noticia por hum seu ami-
go, que a miseravel Angelica se achava com huma
viva testemunha, e prenda dos seus amores, e confi-
derando Cleonto como homem de consciencia, e de-
bem,

bem ; o quanto era obrigado ao credito de Angelica , tendo já a morte á vista , fez de sua mão huma especie de testamento , ou attellação em que recebeu a Angelica por sua mulher , deixando á menina vinte mil cruzados , que se porião na mão de sua mãe , em quanto a menina não tomasse estado , e á mesma Angelica deixou tambem certa renda com que passasse em quanto fosse viva.

Acabou Cleonto a vida , e chegando a Angelica a noticia da sua morte , não havia cousa que a consolasse , sem que o despezo , e a inconstancia de Cleonto , que he o que mais sentem as mulheres , servisse de lhe moderar a sua pena , e com a attellação , ou declaração do casamento , e disposiçáo do testamento estabeleceu o seu credito , e novo estado ; fez diligencia por sua filha , e acha que he a mesma , que Dorimena criava como propria , demanda-a judicialmente descobre-se muita circumstancia de suppozição do parto em Dorimena ; e ainda que esta , e seu marido se defendem , está o pleito muito a favor de Angelica ; sendo a parecerença da menina a maior prova de sua justiza : por huma , e outra parte ha fortes argumentos ; os de Dorimena são publicos , mas com prezunçoens de falsos , os de Angelica occultos , mas com circumstancias de verdadeiros , e está todos esperando a quem a sentença dá a victoria.

TERMO BIBLIOGRÁFICO

NOVELLA curioza, que contém a Rapariga de duas mãis, ou Os amores encubertos, e a fingida prenhez . – Lisboa : na Off. de Francisco Borges de Sousa, 1789

L. 4980²⁰ V.



Caminhos do Romance

Brasil - Séculos XVIII e XIX



Projeto Temático
FAPESP



Título: Novella Curioza Que Contém a
Rapariga de Duas Mães, ou Os Amores
Encubertos, e a Fingida Prenhez

Fonte: Biblioteca Nacional de Lisboa

Outras obras em:

www.caminhosdoromance.lel.unicamp.br